

Mapeamento das pesquisas sobre salas de cinema nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* do Estado do Rio de Janeiro

Mapping of researches on movie theatres in *stricto sensu* Graduate Programs of the state of Rio de Janeiro



BRANDÃO, Ryan*

 <https://orcid.org/0000-0002-8986-3851>

CABRERA, Livia**

 <https://orcid.org/0000-0002-5212-5150>

EBERT, Sancler***

 <https://orcid.org/0000-0002-3620-3913>

RESUMO: Neste artigo, apresentamos o mapeamento das pesquisas sobre salas de cinema desenvolvidas nas pós-graduações *stricto sensu* das Instituições de Ensino Superior Públicas (Federais e Estaduais) e Privadas do Estado do Rio de Janeiro. Utilizamos como metodologia a revisão sistemática, que segue os sete passos indicados pela Colaboração Cochrane, organização ligada à área de saúde, reconhecida como referência para a produção de revisões sistemáticas. No total, foram contabilizadas 61 pesquisas (48 dissertações e 13 teses). Esses trabalhos foram analisados segundo a sua instituição de origem, a Grande Área da *CAPES* a qual pertence o Programa de Pós-graduação onde foram desenvolvidos, a década em que foram defendidos e os municípios aos quais fazem referência – sejam eles fluminenses ou não. Depois de realizarmos o levantamento quantitativo das pesquisas, nós organizamos os estudos em grupos para verificar possíveis tendências temáticas. Afinal, enquanto objeto de estudo, as salas de cinema podem ser analisadas a partir de diferentes perspectivas. Fica claro, portanto, que o campo – que atualmente vem sendo nomeado como *histórias de cinemas* – está em crescimento no Estado do Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: *histórias de cinemas*; Programas de Pós-graduação *stricto sensu*; Salas de cinema; Rio de Janeiro.

ABSTRACT: In this paper we present the mapping of researches about movie theaters developed in *stricto sensu* graduate programs of public (federal and state government) and private universities in the state of Rio de Janeiro. We used systematic review as a methodology, following the seven steps indicated by the Cochrane Collaboration. That is an organization linked to the health that are recognized as a reference for the production of systematic reviews. Altogether 61 researches were accounted for (48 thesis and 13 dissertations). These studies were analyzed according to their institution of origin, the major area of *CAPES* to which the graduate program where they were developed belongs, the decade in which they were defended and the cities to which they refer – whether they are from the state of Rio de Janeiro or not. After carrying out the quantitative survey of the researches we organized the studies into groups to identify possible thematic trends. After all as an object of investigation movie theaters can be analyzed from different perspectives. Therefore, it is clear that the field – which is currently being named as *stories of cinemas* – is growing in the state of Rio de Janeiro.

KEYWORDS: *stories of cinemas*; *stricto sensu* Graduate Programs; Movie theaters; Rio de Janeiro.

Recebido em: 08/02/2022
Aprovado em: 08/05/2022

* Mestre em Artes, Cultura e Linguagens pela *UFJF* [Linha de pesquisa: Cinema e Audiovisual]. Doutorando em Cinema e Audiovisual na *UFF* [Linha de pesquisa: Histórias e Políticas]. E-mail: ryan.brandao@hotmail.com.

** Mestre em Cinema e Audiovisual pela *UFF*. Doutoranda em Cinema e Audiovisual na *UFF* [Linha de pesquisa: Histórias e Políticas]. E-mail: livia_cabrera@id.uff.br.

*** Mestre em Imagem e Som pela *UFSCar*, São Carlos-SP. Doutorando em Cinema e Audiovisual na *UFF* [Linha de pesquisa: Histórias e Políticas]. E-mail: sanclerebert@yahoo.com.br.



Introdução

Neste artigo, apresentamos o mapeamento das pesquisas sobre salas de cinema desenvolvidas nas pós-graduações *stricto sensu* das Instituições de Ensino Superior Públicas (Federais e Estaduais) e Privadas do Estado do Rio de Janeiro. Esse levantamento, que foi realizado em janeiro de 2022, advém não somente do nosso interesse pela temática, mas também da nossa percepção de que, ao longo das últimas décadas, a quantidade de trabalhos acadêmicos sobre salas de cinema cresceu significativamente. A título de exemplo, podemos citar o Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da *Universidade Federal Fluminense* (UFF), onde desenvolvemos os nossos doutorados. Atualmente, ele possui nove pesquisas em andamento sobre o assunto¹, um número bastante expressivo considerando um total de 120 pesquisas.²

A pesquisa realizada é o primeiro recorte de algo mais amplo que prevê, no futuro, que a produção encontrada faça parte de um banco de dados, abrangendo as pesquisas realizadas em instituições do Brasil, o que possibilitará o acesso e fomentará múltiplas discussões entre os estudiosos brasileiros. Nesse sentido, é fundamental mencionar que os espaços de debate relacionados a essa temática estão aumentando no país. Desde 2016, os encontros da *Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual* (SOCINE) contam com o Seminário Temático Exibição Cinematográfica, Espectatorialidades e Artes da Projeção no Brasil, coordenado atualmente por João Luiz Vieira, Júlio Bezerra e Wilson Oliveira.³ Vieira também é responsável pela organização do Pré-*SOCINE*,⁴ evento que tem como objetivo a abordagem da história das salas de cinema localizadas na cidade-sede do congresso, bem como discutir novas metodologias para o campo. Por sua vez, o Grupo de Pesquisa Modos de Ver: Estudo das Salas de Cinema, Exibição e Audiências Cinematográficas (ESPM / CNPq), coordenado por Talitha Ferraz e Pedro Curi, organiza anualmente um encontro destinado a debater essas questões. Além disso, foi realizado no

¹ As pesquisas abordam as cidades de Campos dos Goytacazes, Juazeiro, Feira de Santana, Juiz de Fora, Manaus, Petrolina, Recife, Rio de Janeiro, Petrópolis e Três Passos.

² PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (PPGCINE). Corpo discente mestrado. Disponível em: <https://ppgcine.cinemauff.com.br/corpo-discente-mestrado>. Acesso em: 21 de jan. 2022.

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (PPGCINE). Corpo discente doutorado. Disponível em: <https://ppgcine.cinemauff.com.br/corpo-discente-doutorado/> <https://ppgcine.cinemauff.com.br/corpo-discente-mestrado/>. Acesso em: 21 de jan. 2022.

³ No biênio 2016-2017, os coordenadores do ST foram João Luiz Vieira, Márcia Bessa e Wilson Oliveira. No biênio 2018-2019, João Luiz Vieira, José Cláudio Castanheira e Talitha Ferraz. Os atuais coordenadores assumiram o ST em 2020 e estarão à frente dele até 2022 (SOCINE, 2020).

⁴ O Pré-*SOCINE* ocorreu, pela primeira vez, no ano de 2017, na cidade de João Pessoa. Em 2018 e 2019, o evento aconteceu, respectivamente, em Goiânia e em Porto Alegre.

ano de 2019, em Juiz de Fora, o I Encontro de Pesquisadores em Histórias de Cinema de Minas Gerais.⁵

Apesar desse expressivo crescimento, consideramos que os estudiosos que se dedicam à análise das salas de cinema nacionais dialogam muito pouco entre si. Na maioria das vezes, por não terem conhecimento sobre o que está sendo produzido ao redor do país, pois, como veremos posteriormente, as pesquisas são provenientes de diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, a proposta deste artigo é a de ser um primeiro movimento para preencher essa lacuna. Com ele, nós procuramos iniciar uma sistematização de dados, mapeando as pesquisas sobre salas de cinema desenvolvidas nos cursos de pós-graduações *stricto sensu* do Estado do Rio de Janeiro.

Referencial teórico

Para entendermos melhor a localização da nossa iniciativa dentro dos estudos de cinema e audiovisual, é importante abordarmos a relação entre o Cinema e a História. A partir da década de 1970, o cinema passou a ser visto como um “objeto, fonte ou lugar de construção de significações históricas” (SCHVARZMAN, 2008), o que abriu um amplo leque de interesse para os historiadores. Desvalorizado por inúmeros intelectuais por ser um divertimento popular, de massa, o cinema passou a ser visto como uma atividade passível de ser estudada na academia. Marc Ferro (1992), um dos maiores defensores do uso do cinema como fonte histórica, afirma que ele é capaz de traduzir questões referentes a um tempo específico. Logo, ele se configura como um rico *locus* de processos históricos.

A partir desse movimento de mudança no campo da História, as reflexões acerca do cinema enquanto fonte histórica encontraram uma organização nas propostas da *New Film History*, vertente surgida nos anos 1970, nos Estados Unidos e na Europa, que propunha a revisão de alguns marcos da historiografia cinematográfica vistos como intocáveis. Segundo Robert C. Allen e Douglas Gomery (1985), a *New Film History* questionava os principais mitos fundadores como, por exemplo, a primeira exibição de cinema realizada pelos irmãos Lumière.⁶ O que se buscava era a construção de novas reflexões que fugissem de um caráter evolucionista, ou seja, que não narrassem uma sequência de sucessos da atividade cinematográfica realizados pelos mesmos nomes.

No Brasil, essa mudança se reflete num movimento denominado Nova Historiografia Universitária (AUTRAN, 2007), cujos trabalhos repensam os mitos e as

⁵ O evento marcou o fim da segunda etapa do projeto *Minas é Cinema*, financiado pela *Fapemig* e desenvolvido pelo GP CPCine – História, Estética e Narrativas em Cinema e Audiovisual (UFJF / CNPq).

⁶ Trata-se de entender o cinema como um fenômeno tecnológico, social e cultural que ocorreu em diversos lugares e não fixar um marco único e indiscutível, numa historiografia linear, onde há apenas uma verdade.

periodizações da historiografia brasileira. Na obra *Historiografia clássica do cinema brasileiro* (1995), Jean-Claude Bernardet propõe que o trabalho historiográfico brasileiro questione verdades tidas como absolutas – como, por exemplo, as crônicas de fundação do cinema no Brasil e a predominância das análises em torno dos filmes de ficções. O autor defende a necessidade de renovação do discurso histórico, colocando em suspeição a maneira como se vinha trabalhando até então a História do Cinema Brasileiro. Assim, ele aponta inconsistências e questiona os recortes escolhidos, para que fosse possível a construção de novas abordagens que foram deixadas de lado no passado. Uma questão de fundamental importância nesse momento foi a aproximação entre pesquisadores de cinema e arquivistas, o que permitiu a descoberta de novos documentos, indo além do material filmico, muitas vezes inacessível, para balizar essas perspectivas e explorar novas possibilidades de construção e análises da história.

Nessa trajetória de ampliação de interesse dos temas ligados à História do Cinema, Richard Maltby (2011) assinala que, ao longo das últimas décadas, despontou uma tendência transdisciplinar que, ao invés de destacar o texto filmico, coloca em perspectiva os espaços de exibição cinematográfica e as experiências pessoais e coletivas das audiências. O fato é que, tendo conquistado uma maturidade metodológica – mesmo que as discussões sobre as metodologias empregadas pelos seus teóricos sejam contínuas –, esse eixo de investigação desenvolveu uma identidade própria. Na Europa, nos Estados Unidos e na Austrália, atribuiu-se a ele o nome de *New Cinema History*. A finalidade, ao caracterizá-lo como novo, era acentuar que as temáticas que o integram não haviam sido devidamente contempladas pela Grande História do Cinema, que se volta, principalmente, para uma análise da produção, da direção e dos filmes realizados.

A nomenclatura *New Cinema History* surgiu, em dezembro de 2007, durante as discussões da *The Glow in their Eyes: Global Perspective on Film Cultures, Film Exhibition and Cinema-going Conference*, que aconteceu no *Centre for Cinema and Media Studies* da *Ghent University*, Bélgica. O evento foi organizado pelo *HoMER (History of Movie-going, Exhibition and Reception)*, uma rede internacional de pesquisadores que, desde 2004, busca compreender os complexos fenômenos da ida ao cinema, da exibição e da recepção a partir de uma perspectiva multidisciplinar. É essencial destacar que alguns acadêmicos afiliados à *New Cinema History* – como, por exemplo, Daniel Biltereyst (*Ghent University*), Daniela Treveri (*Oxford Brookes University*), Matthew Jones (*De Montfort University*) e Philippe Meers (*University of Antwerp*) – têm estreitado relações com estudiosos brasileiros e participado de eventos organizados pelo Grupo de Pesquisa Modos de Ver: Estudo das Salas de Cinema, Exibição e Audiências Cinematográficas (ESPM / CNPq).

De acordo com Biltereyst, Maltby e Meers (2019), as pesquisas associadas a esse eixo de investigação vão além dos filmes, direcionando o seu olhar para a própria indústria. Assim, o interesse dos estudos reside nas interações entre o cinema e a sociedade. Os trabalhos que se filiam à perspectiva da *New Cinema History* ressaltam que a experiência cinematográfica se configura como um fenômeno social bastante complexo.

Temporalmente, a experiência cinematográfica não se inicia quando as luzes se apagam ou quando um ingresso é comprado, e não se acaba quando os créditos sobem ou quando voltamos para o mundo real do lado de fora do espaço de exibição. (ALLEN, 2011, p. 55).

Conseqüentemente, esse eixo de investigação acaba por arregimentar pesquisadores das mais distintas áreas. A título de exemplo, antropologia, arquitetura, economia, geografia, história e sociologia. Logo, a interdisciplinaridade é uma característica marcante. Nas suas análises, os teóricos da *New Cinema History* se debruçam sobre uma variedade de fontes: plantas de cinemas, programas, materiais publicitários, registros de bilheteria, revistas de fãs, dentre outras. Em virtude disso, eles procuram desenvolver maneiras de armazenar e, posteriormente, examinar a grande quantidade de informações coletadas. Além de metodologias como a etnografia e a história oral, os investigadores também recorrem ao desenvolvimento de bancos de dados e à elaboração de mapas.

No Brasil, esse eixo de investigação tem sido denominado, informalmente, por João Luiz Vieira,⁷ como *histórias de cinemas*. É essencial grafar a terminologia com iniciais minúsculas e no plural, na medida em que o objetivo é realçar as múltiplas trajetórias dos espaços de exibição cinematográfica nacionais. Segundo Vieira (2021):

O que tenho chamado, de forma modesta, de *histórias de cinemas* pode ser configurado como uma estratégia metodológica onde o circuito filmico não exclui e nem poderia excluir os filmes, mas vai além para incorporar suas complexas e variadas condições de recepção. Estas, por sua vez, caracterizadas por diferenças regionais, incluindo a conformação de seu público, com hierarquias de classe social, gênero, etnia, idade ou educação, entre outras marcas identitárias. Sem dúvida, trata-se de uma empreitada teórico-prática de natureza transdisciplinar que joga luz sobre a trajetória paralela da formação de públicos e das transformações culturais, tecnológicas e mercadológicas do cinema. O campo é vasto e se abre para o cruzamento e a polinização dos Estudos Cinematográficos/*histórias de cinemas* com a História, Economia, Arquitetura,

⁷ João Luiz Vieira é reconhecido internacionalmente como um dos precursores do campo no país. Ao lado de Margareth Campos Pereira, ele produziu a célebre publicação “Espaços do sonho: cinema e arquitetura no Rio de Janeiro” (1983), que se tornou pioneira na investigação do local que abriga e materializa as projeções. De acordo com os autores, naquela época, a maior parte dos estudos divulgados evidenciava as estruturas de fascinação presentes nos próprios filmes e o papel exercido pela câmera no estabelecimento da identificação entre os sujeitos e as imagens na tela. Pouquíssima atenção havia sido destinada à análise da sala de cinema enquanto espetáculo, o que começou a mudar com a referida iniciativa.

Essa perspectiva dialoga bastante com os propósitos da micro-história (LEVI, 2011). A micro-história não se refere obrigatoriamente ao estudo de um espaço físico reduzido ou delimitado – ainda que isso possa ocorrer. Na realidade, o que ela sugere é uma diminuição na escala de observação dos historiadores com o propósito de se perceber aspectos que, de outra maneira, passariam despercebidos. “O princípio unificador de toda pesquisa micro-histórica é a crença em que a observação microscópica revelará fatores previamente não observados.” (LEVI, 2011, p. 141). Nesse sentido, quando um micro-historiador analisa uma pequena comunidade, ele não analisa propriamente *a* pequena comunidade, mas sim *através* dela. Logo, o seu exame se apresenta como uma maneira de se atingir a compreensão de aspectos relativos a uma sociedade mais ampla. Por sua vez, essa reflexão pode ser perfeitamente empregada em investigações que envolvam salas de cinema.

Justificativa e Metodologia

Neste artigo, optamos por mapear as pesquisas desenvolvidas nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* por duas razões. Primeiro, por entendermos a importância das Instituições de Ensino Superior para a Ciência do nosso país. Segundo, pela disponibilização organizada dos dados, o que nos permite a realização de uma coleta com rigor científico. De acordo com o relatório da empresa *Clarivate Analytics*, feito a pedido da *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*, as Instituições de Ensino Superior Públicas são responsáveis por 95% das publicações científicas brasileiras. O número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* também têm aumentado. Segundo Cristiano Lopes (2019), “entre os anos de 2000 e 2017, o número de programas saltou de 1430 para 3557 – aumento de 148,7%” (LOPES, 2019, p. 9).

A escolha pelo recorte do estado do Rio de Janeiro se deu por três razões. Primeiro, por conveniência metodológica, aproveitando a localização geográfica do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da *Universidade Federal Fluminense (UFF)*, ao qual nós estamos vinculados. Segundo, pelo fato da capital do estado (e, na primeira metade do século XX, também a capital do país) ter abrigado uma grande quantidade de salas de cinema. Inclusive, a maior Cinelândia do Brasil, idealizada por Francisco Serrador, localizava-se na Praça Floriano, zona central da capital fluminense. Por fim, justificamos o recorte no estado por um aspecto quantitativo, pois o Rio de Janeiro possui o maior

número de pesquisas sobre salas de cinema em cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Região Sudeste.⁸

É importante salientar que, embora tenhamos optado por mapear as pesquisas realizadas em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, temos o conhecimento da produção de estudos em cursos de graduação – nas monografias – e fora do ambiente acadêmico. Diferente das pós-graduações, as graduações não possuem um padrão de publicação dos trabalhos, o que dificulta sua localização e sistematização. Defendemos que os dois recortes merecem mapeamentos e análises futuras.

Com o intuito de mapear as pesquisas sobre salas de cinema realizadas nas pós-graduações *stricto sensu* das Instituições de Ensino Superior Públicas (Federais e Estaduais) e Privadas do estado do Rio de Janeiro, utilizamos como metodologia a revisão sistemática. De acordo com Aldemar Araújo Castro (2001, p. 1), a revisão sistemática “é uma revisão planejada para responder a uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, e para coletar e analisar os dados destes estudos incluídos na revisão.”. No presente artigo, nós seguimos os sete passos indicados pela Colaboração Cochrane, organização ligada à área de saúde, mas reconhecida como referência para a elaboração de revisões sistemáticas. A escolha dessa metodologia também considerou o seu emprego anterior em uma pesquisa da área – a dissertação *Os estudos do som no cinema: evolução quantitativa, tendências temáticas e o perfil da pesquisa brasileira contemporânea sobre o som cinematográfico*, escrita por Bernardo Marquez Alves e defendida, no ano de 2013, no Programa de Pós-graduação em Meios e Processos Audiovisuais da *Universidade de São Paulo*.

Os passos da Colaboração Cochrane para a revisão sistemática compreendem: a formulação da pergunta; a localização e seleção dos estudos; a avaliação crítica dos estudos; a coleta de dados; a análise e apresentação dos dados; a interpretação dos dados e, por fim, o aprimoramento e atualização da revisão.

Iniciamos a pesquisa com a formulação da seguinte pergunta: “Quais são os estudos sobre salas de cinema realizados nas pós-graduações *stricto sensu* das Instituições de Ensino Superior Públicas (Federais e Estaduais) e Privadas do estado do Rio de Janeiro?” Com a questão definida, passamos para a localização e seleção dos estudos. As bases de

⁸ Em janeiro de 2021, foi realizada uma coleta das pesquisas sobre salas de cinema dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* dos estados da Região Sudeste. Na pesquisa, nós encontramos 60 pesquisas no estado do Rio de Janeiro, 40 no de São Paulo, 22 no de Minas Gerais e 1 no do Espírito Santo. É importante destacar que a decisão por iniciar o levantamento pela Região Sudeste se deu pelo fato de que 43,69% dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* estarem localizados nela (LOPES, 2019).

dados utilizadas para a busca foram os acervos das bibliotecas e dos repositórios dos estabelecimentos educacionais fluminenses, assim como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Selecionamos essas bases por elas serem institucionalizadas. Foi importante utilizarmos mais de uma para evitarmos eventuais problemas de disponibilização dos trabalhos em alguma delas.

Para encontrarmos os resultados esperados, empregamos na busca das bases de dados as seguintes palavras-chaves: audiências; cinemas de rua; exibição cinematográfica; multiplex; salas de cinema. A busca incluía título, resumo e palavras-chave dos trabalhos. A partir do que foi localizado, fizemos uma primeira seleção dos estudos. Nela, foram coletadas informações básicas (o título, a autoria, a instituição e o resumo) e, quando liberada, a pesquisa na íntegra. Os estudos que, por ventura, não foram encontrados na íntegra nas bases de dados foram procurados no *Google*. No total, dos 61 trabalhos selecionados, conseguimos a versão completa de 50.

Em seguida, passamos para a avaliação crítica dos estudos, de modo a definir se as dissertações e as teses localizadas seriam mesmo consideradas no mapeamento. Para isso, realizamos uma leitura analítica dos resumos dos 61 trabalhos previamente coletados. Nos casos em que eles não davam conta de esclarecer se as pesquisas eram, de fato, sobre salas de cinema, nós líamos os estudos na íntegra. Nessa etapa, nenhum dos 61 trabalhos foi eliminado. Todos abordavam realmente os espaços de exibição cinematográfica nacionais.

Definidas as pesquisas a serem analisadas, iniciamos a coleta dos dados, acrescentando, às informações já reunidas, outras como a natureza da Instituição de Ensino Superior (se pública ou privada); o tipo de estudo (se dissertação ou tese); o nome do Programa de Pós-graduação; a Grande Área da CAPES a qual o Programa de Pós-graduação está vinculado; o ano da defesa; a cidade e o estado onde as salas de cinema pesquisadas se localizam; e as palavras-chaves.

Realizada a coleta, iniciamos a análise e apresentação dos dados. O aprimoramento e atualização da revisão, última etapa da Colaboração Cochrane, será feito após o artigo ser publicado, a partir dos diálogos realizados e das sugestões que receberemos, que serão incluídas nas atualizações desse mapeamento.

Análise dos dados

Conforme divulgado anteriormente, foram encontradas 61 pesquisas ao todo, 48 dissertações e 13 teses, sendo que o número de dissertações é maior por serem pesquisas mais rápidas, em média dois anos de duração, mas principalmente pelo fato do número de

cursos de mestrado ser maior do que de doutorado no Rio de Janeiro.⁹ Os trabalhos encontrados foram divididos em dois grupos. O primeiro deles abrange as Dissertações e Teses realizadas nas Instituições de Ensino Superior Públicas (Federais e Estaduais) do estado do Rio de Janeiro. Ao todo, são sete Universidades: *Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro* (UNIRIO), *Universidade Federal do Rio de Janeiro* (UFRJ), *Universidade Federal Fluminense* (UFF), *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro* (UFRRJ), *Universidade do Estado do Rio de Janeiro* (UERJ), *Universidade Estadual da Zona Oeste* (UEZO) e *Universidade Estadual do Norte Fluminense* (UENF).

Logo, buscamos nos acervos das suas bibliotecas e dos seus repositórios por pesquisas que abordassem a história das salas de cinema do nosso país. Para completar o levantamento, ainda procuramos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Nesses dois últimos bancos de dados, – deparamo-nos com uma quantidade expressiva de trabalhos provenientes de Instituições de Ensino Superior Privadas do estado do Rio de Janeiro. Por exemplo, a *Pontifícia Universidade Católica* (PUC), a *Fundação Getúlio Vargas* (FGV) e o *Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais* (IBMEC). Logo, o segundo grupo é formado pelas Dissertações e Teses realizadas nas Instituições de Ensino Superior Privadas do Estado do Rio de Janeiro. Os quadros 1 e 2 apresentam a divisão dos grupos e a quantidade de trabalhos em cada um deles, respectivamente.

Quadro 1 – Divisão das pesquisas encontradas

Grupo	Descrição
1	Dissertações e Teses realizadas nas Instituições de Ensino Superior Públicas (Federais e Estaduais) do estado do Rio de Janeiro
2	Dissertações e Teses realizadas nas Instituições de Ensino Superior Privadas do estado do Rio de Janeiro

Fonte: autoria própria.

⁹ O Estado tem 499 cursos de Mestrado e 318 cursos de Doutorado ao todo (acadêmico e profissional). COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Plataforma Sucupira. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

Quadro 2 – Número de pesquisas encontradas por grupo

Estado	Grupo 1	Grupo 2	Total
Rio de Janeiro	49	12	61

Fonte: autoria própria.

No total, foram contabilizadas 61 pesquisas. A maior parte delas é proveniente do Grupo 1 (49). A diferença do Grupo 1 para o Grupo 2 (12) é bastante expressiva. Esses números demonstram a importância das Instituições de Ensino Superior Públicas para o desenvolvimento de pesquisas sobre os espaços de exibição cinematográfica nacionais. O quadro 3 apresenta a quantidade de dissertações e teses encontradas por Instituição de Ensino Superior Pública do Estado do Rio de Janeiro.

Quadro 3 – Número de pesquisas encontradas por Instituição de Ensino Superior Pública do Estado do Rio de Janeiro

Universidade	Dissertações	Teses	Total
UNIRIO	4	1	5
UFRJ	18	5	23
UFF	10	3	13
UFRRJ	0	0	0
UERJ	6	2	8
UEZO	0	0	0
UENF	0	0	0
Total	38	11	49

Fonte: autoria própria.

Das sete Instituições de Ensino Superior Públicas do Estado do Rio de Janeiro, encontramos pesquisas em quatro: UNIRIO, UFRJ, UFF e UERJ. Dentre elas, a que possui a maior quantidade de estudos é a UFRJ (23). Em seguida, a UFF (13). Juntas, UFRJ e UFF são responsáveis por aproximadamente 73% das pesquisas desenvolvidas nas Instituições de Ensino Superior Públicas do Estado do Rio de Janeiro. As duas instituições são as que

possuem maior número e variedade de cursos de Pós-graduação, segundo dados da Plataforma Sucupira da CAPES.¹⁰ Como podemos observar, o número de Dissertações (38) é maior que o de Teses (11). Por sua vez, o Quadro 4 apresenta a quantidade de dissertações e teses encontradas por Instituição de Ensino Superior Privada do Estado do Rio de Janeiro.

**Quadro 4 – Número de pesquisas encontradas por
Instituição de Ensino Superior Privada do Estado do Rio de Janeiro**

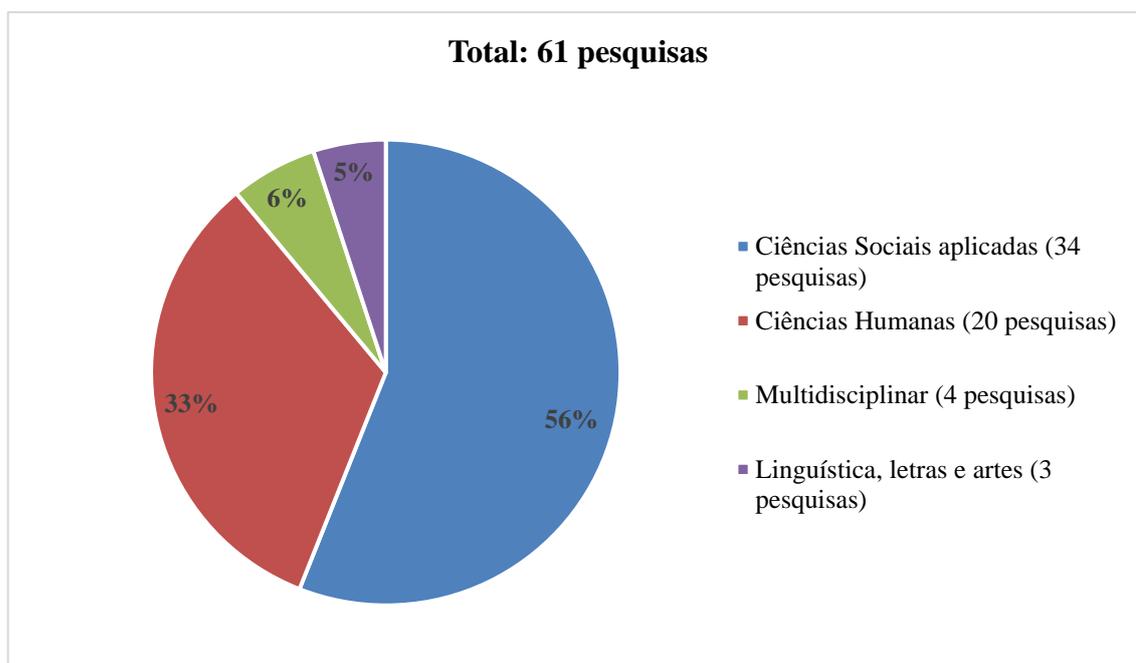
Universidade	Dissertações	Teses	Total
PUC	4	1	5
FGV	4	1	5
IBMEC	2	0	2
Total	10	2	12

Fonte: autoria própria.

PUC e FGV possuem o mesmo número de estudos (5). Nas duas, foram realizadas 4 dissertações e 1 tese. Assim como no Quadro 3, podemos observar pelo Quadro 4 que o número de Dissertações (10) é maior que o de Teses (2). No Gráfico 1, organizamos as pesquisas de acordo com as Grandes Áreas da CAPES.

¹⁰ Atualmente a UFRJ possui 217 cursos e a UFF 122, seguida da UERJ com 103. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Plataforma Sucupira. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

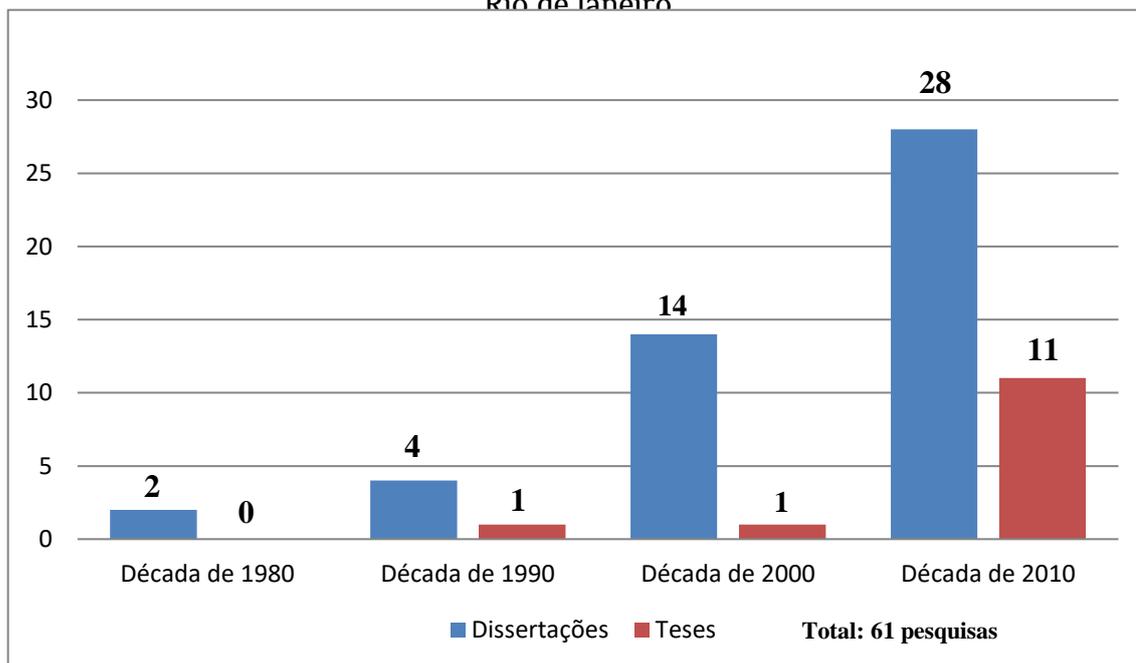
Gráfico 1 – Grandes Áreas da CAPES das Dissertações e Teses encontradas



Fonte: autoria própria.

O gráfico acima destaca que, das 61 dissertações e teses encontradas, a Grande Área de Ciências Sociais Aplicadas (34) possui a maior quantidade de trabalhos. Em segundo lugar, aparece a Grande Área de Ciências Humanas (20). Juntas, as Grandes Áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas representam 89% das pesquisas. É importante destacar que também foram encontrados estudos nas Grandes Áreas de Multidisciplinar (4) e Linguística, Letras e Artes (3). No Gráfico 2, apresentamos o número de pesquisas feitas por década nas Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro.

Gráfico 2 – Pesquisas feitas por década nas Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: autoria própria.

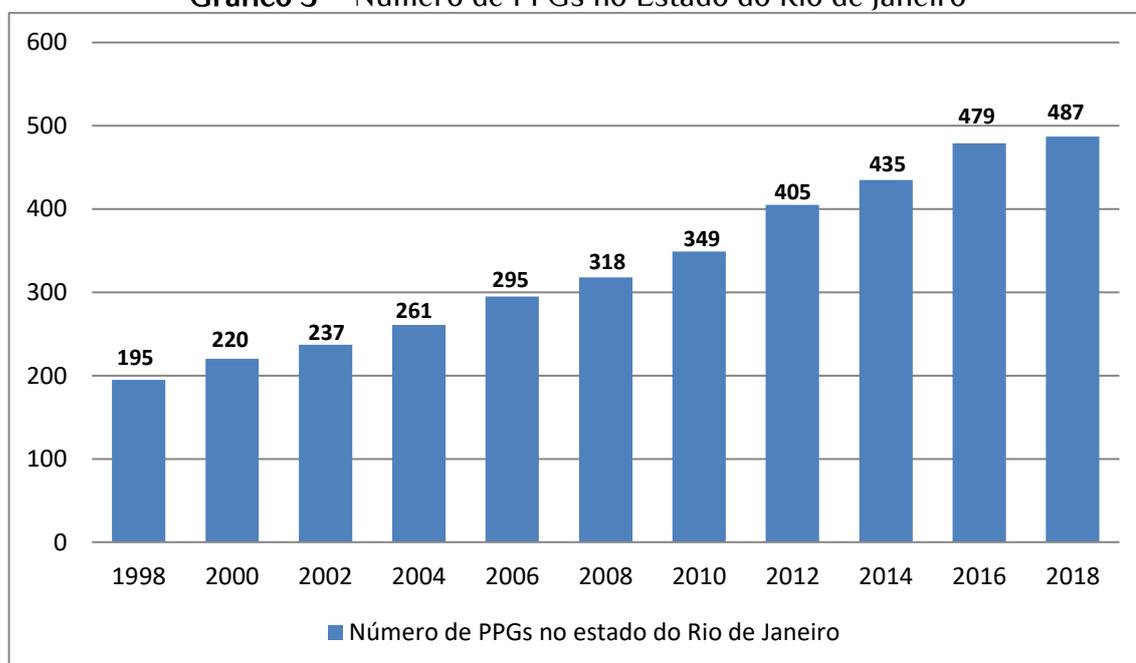
De acordo com o Gráfico 2, a primeira dissertação foi realizada na década de 1980. Trata-se de *Cine-jornalismo e populismo: Ciclo Carriço Film em Juiz de Fora*. Escrito por Martha Sirimarco Guedes, o trabalho foi defendido em 1980 no Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFRJ. Nesse estudo, a autora aborda a história do Cine Popular. Localizada na Rua 15 de Novembro¹¹ n° 890, a sala de cinema foi inaugurada, no ano de 1927, por João Carriço. Já a primeira tese foi realizada na década de 1990. Trata-se de *Arquitetura do espetáculo: teatros e cinemas na formação do espaço público da Praça Tiradentes e da Cinelândia*. Escrito por Evelyn Furquim Werneck Lima, o trabalho foi defendido em 1997 no Programa de Pós-graduação em História Social da UFRJ. Nesse estudo, a autora destaca como dois logradouros cariocas e seus entornos se tornaram polo de atração de teatros e cinemas, desde o início do século XIX até meados do século XX. Além disso, ela analisa os interesses econômicos de empresários envolvidos no setor de diversões como, por exemplo, Paschoal Segreto e Francisco Serrador.

O gráfico também demonstra o significativo crescimento da produção acadêmica fluminense sobre salas de cinema nos últimos vinte anos. Ao final do século XX, haviam sido realizados 7 estudos (6 dissertações e 1 tese). Por sua vez, nas duas primeiras décadas do século XXI, foram desenvolvidos 54 trabalhos (42 dissertações e 12 teses), sendo o mais recente *A joia do bairro: o Cine Joia e a identidade cultural de Copacabana*, de Carlos

¹¹ Outrora, esse era o nome da Avenida Getúlio Vargas em Juiz de Fora.

Alberto Diniz dos Santos Filho, defendida em 2021 no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UERJ. No tocante às teses, é importante apontar que, das 12 pesquisas escritas neste século, 11 delas foram elaboradas nos últimos dez anos. O fato é que, para além do aumento do interesse acadêmico pela temática, a multiplicação do número de estudos sobre salas de cinema pode ter ocorrido devido ao aumento das pós-graduações *stricto sensu* nas Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas do Estado do Rio de Janeiro. O Gráfico 3 mostra a multiplicação desses cursos. O GeoCAPES – Sistema de Informações Georreferenciadas da CAPES reúne dados desde 1998. Naquele ano, o Estado do Rio de Janeiro possuía 195 programas de pós-graduação. Em 2018, eram 487 – um crescimento de quase 150% em duas décadas.

Gráfico 3 – Número de PPGs no Estado do Rio de Janeiro



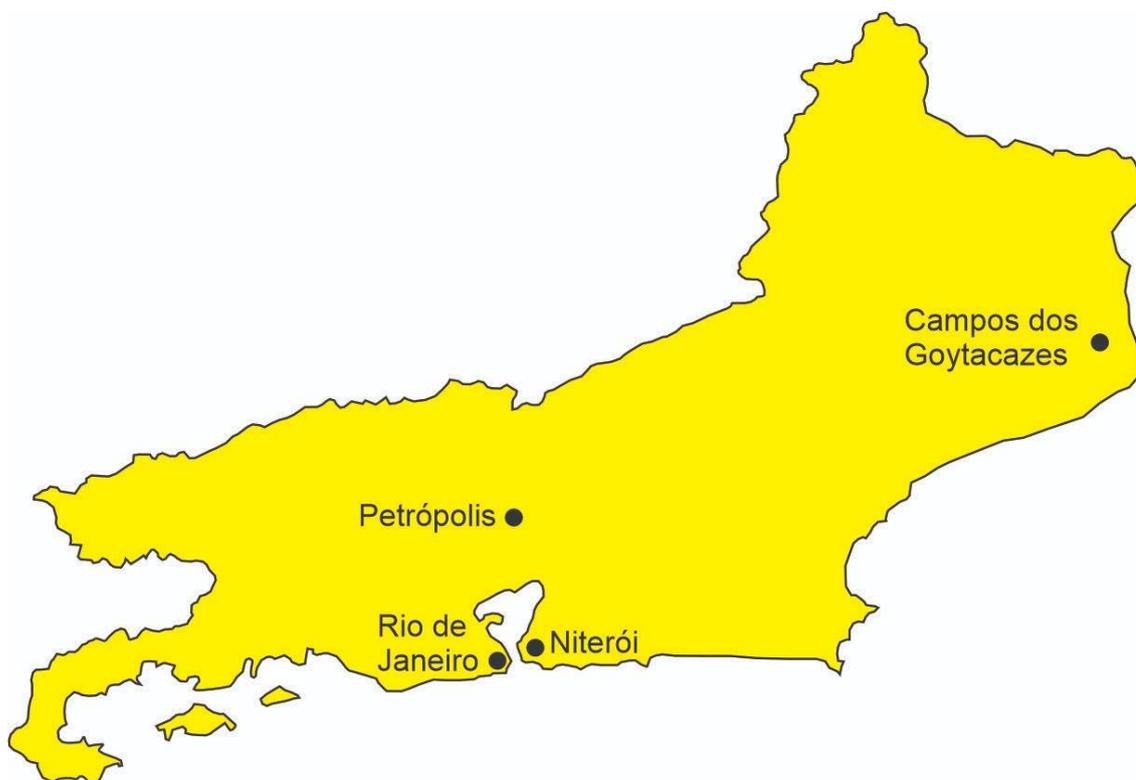
Fonte: autoria própria.

Ainda que não desenvolvida neste artigo, uma vez que necessitaria uma discussão própria para si, deve-se destacar que os processos de transformações aos quais as salas de cinema têm passado nas últimas décadas podem ser compreendidos como mais uma justificativa para o aumento das pesquisas sobre o assunto. Vivenciamos um processo longo, de décadas, do fechamento de salas de rua ou de calçada, a transformação dos equipamentos em cinemas de conteúdo adulto e igrejas, o aumento dos multiplex em shoppings e galerias e a variedade de opções e confortos que as novas salas vêm oferecendo. Além disso, estamos no olho do furacão, ainda sem dados sólidos, observando o fenômeno do crescimento do *streaming* e a diminuição das janelas de exibição durante e após o período de pandemia COVID-19 e o impacto no mercado exibidor. Sem perder de

vista esse panorama, entende-se que processos de mudanças, crises e desequilíbrios chamam a atenção da sociedade e passam a ser alvo de olhares mais atentos, pesquisas com mais rigor e não foi diferente com o fenômeno de idas ao cinema, como os dados pesquisados até agora atestam.

Para apresentar a localização das salas pesquisadas pelos trabalhos, foi criado a Figura 1, com a indicação do mapa dos municípios do Estado do Rio de Janeiro, e construída o Quadro 5, com o número de pesquisas por cidade do Estado do Rio de Janeiro.

Figura 1 – Mapa dos municípios do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: autoria própria.

Quadro 5 – Número de pesquisas por cidade do Estado do Rio de Janeiro

Cidade	Quantidade de pesquisas
Campos dos Goytacazes	1
Niterói	2
Petrópolis	1
Rio de Janeiro	33

Fonte: autoria própria.

O Estado do Rio de Janeiro possui 92 municípios. A maior parte das pesquisas teve como foco as salas de cinema situadas na sua capital (33). É importante destacar também que somente um estudo não faz referência a uma cidade da Mesorregião Metropolitana do Rio de Janeiro, mas sim a um município da Mesorregião do Norte Fluminense. É a dissertação denominada *Salas de cinema em Campos dos Goytacazes: lugar, sociabilidade e políticas culturais – da década de 1960 aos anos 2010*, escrita por Joilson Bessa da Silva e defendida em 2017 no Programa de Pós-graduação em Geografia da UFF.

Para apresentar a localização das salas pesquisadas pelos trabalhos, foi criado a Figura 2, com a indicação do mapa dos municípios fora do Estado do Rio de Janeiro, e construída o Quadro 6, com o número de pesquisas por cidade fora do Estado do Rio de Janeiro.

Figura 2 – Mapa dos municípios fora do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: autoria própria.

Quadro 6 – Número de pesquisas por cidade fora do Estado do Rio de Janeiro

Cidade	Estado	Quantidade de pesquisas
Cataguases	Minas Gerais	1
Juiz de Fora	Minas Gerais	3
Piracicaba	São Paulo	1
São Luís	Maranhão	1
Vitória da Conquista	Bahia	1
Salvador	Bahia	1
São Paulo	São Paulo	1

Fonte: autoria própria.

Durante o mapeamento, constatamos a existência de pesquisas desenvolvidas nas Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro que tratavam de salas de cinema localizadas em outros estados brasileiros. De acordo com o Quadro 6, Juiz de Fora (3) é o município que possui o maior número de trabalhos sobre os seus espaços de exibição cinematográfica. Além de Juiz de Fora, foram realizados estudos sobre outras importantes cidades do país, como Salvador e São Paulo.

Após realizarmos o levantamento quantitativo das pesquisas desenvolvidas nas pós-graduações *stricto sensu* do Estado do Rio de Janeiro, percebemos que, até então, as salas de cinema foram analisadas pelos acadêmicos de diversas maneiras. Logo, organizamos os estudos em grupos para verificar possíveis tendências temáticas.¹² A nossa ideia aqui é descobrir vínculos entre os trabalhos encontrados. Vale destacar desde já que existem pesquisas que podem pertencer a mais de uma categoria. Portanto, todas as divisões propostas a seguir não devem ser consideradas mutuamente exclusivas.

Dito isso, a primeira temática evidente está relacionada à arquitetura dos espaços de exibição cinematográfica. Nesses estudos, o foco dos acadêmicos reside nos prédios onde os filmes são exibidos para as suas audiências. Por exemplo, *Fogos de artifício à luz do dia: a arquitetura de Antônio Virzi no Rio de Janeiro*, dissertação escrita por Alberto

¹² A escolha das tendências temáticas teve como inspiração o trabalho de Christian Marc-Bosséno (1995). Em sua pesquisa, o autor francês aponta que, enquanto objeto de estudo, as salas de cinema podem ser analisadas a partir de diferentes perspectivas.

Antonio Taveira e defendida em 1998 no Programa de Pós-graduação em Arquitetura da UFRJ; *Reitoria da UFF: marco arquitetônico e urbano da cidade de Niterói*, dissertação escrita por Silvana Valente dos Santos e defendida em 2010 no Programa de Pós-graduação em Arquitetura da UFF; *Decodificando a cidade: forma, imagem e história na classificação tipológica do centro da cidade do Rio de Janeiro*, dissertação escrita por Guilherme Meirelles Mesquita de Mattos e defendida em 2013 no Programa de Pós-graduação em Arquitetura da UFF; *Cinelândia: um conjunto histórico*, dissertação escrita por Taisa Soares de Carvalho e defendida em 2015 no Programa de Pós-graduação em Arquitetura da UFRJ; *Conflito entre uso e forma nas salas de cinema tombadas do Rio de Janeiro*, dissertação escrita por Bruno Sarmiento dos Santos e defendida em 2015 no Programa de Pós-graduação em Arquitetura da UFRJ; e *Projeto de restauração e readequação de uso do Cine Teatro Edgard em Cataguases, Minas Gerais*, dissertação escrita por Mariela Salgado Lacerda de Oliveira e defendida em 2017 no Programa de Pós-graduação em Arquitetura da UFRJ.

Por sua vez, os estudos associados à segunda temática entendem as salas de cinema como importantes espaços de sociabilidades para as suas audiências. Dentre as pesquisas encontradas, nós podemos mencionar *Construção de sociabilidades e memórias na Tijuca: o caso dos extintos cinemas da Praça Saens Peña e as atuais formas de espetação cinematográfica no bairro*, dissertação escrita por Talitha Gomes Ferraz e defendida em 2009 no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ; *Cinelândia: território de socialidade e de narrativas sem fim*, tese escrita por Cibele Mariano Vaz de Macêdo e defendida em 2013 no Programa de Pós-graduação em Psicologia da UERJ; *Na tela, o Cine Guaraci, um artefato transformado em símbolo geográfico no cruzamento dos tempos em Rocha Miranda, Rio de Janeiro*, dissertação escrita por Lúcia Rodrigues de Almeida Dias e defendida em 2014 no Programa de Pós-graduação em Geografia da UERJ; *Espectação cinematográfica no subúrbio carioca da Leopoldina: dos 'cinemas de estação' às experiências contemporâneas de exibição*, tese escrita por Talitha Gomes Ferraz e defendida em 2014 no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ; e *O consumo de cultura e lazer no centro histórico do Rio de Janeiro e a integração do espaço da Lapa, Cinelândia e Praça XV*, dissertação escrita por Anna Luiza Gaudini de Oliveira e defendida em 2015 no Programa de Pós-graduação em Geografia da UERJ.

Já os trabalhos da terceira temática analisam a tecnologia empregada nas salas de cinema. Por exemplo, *Determinação do critério de ruídos recomendável para salas de exibição cinematográfica*, dissertação escrita por Osvaldo Luiz Emery e defendida em 1994 no Programa de Pós-graduação em Arquitetura da UFRJ; e *Fatores que influenciam a*

satisfação do consumidor de cinema: o caso da tecnologia 3D no filme Alice no País das Maravilhas, dissertação escrita por Davi Monteiro de Almeida e defendida em 2011 no Programa de Pós-graduação em Administração da UFRJ.

As pesquisas da quarta temática investigam os espaços de exibição cinematográfica sob o prisma econômico. Dentre os estudos encontrados, nós podemos mencionar *Possibilidades de fidelização às salas de cinema desconsiderando a escolha do filme*, dissertação escrita por Antonia de Vicente Salgado e defendida em 2003 no Programa de Pós-graduação em Administração de Empresas da PUC; *A distribuição digital: o caso da indústria cinematográfica*, dissertação escrita por Tânia Maria Lopes Arouxa e defendida em 2007 no Programa de Pós-graduação em Administração do IBMEC; *Avaliação da qualidade percebida dos serviços de cinemas multiplex: estudo empírico em uma unidade do Rio de Janeiro*, dissertação escrita por Mônica Portella e defendida em 2008 no Programa de Pós-graduação em Administração do IBMEC; *Marc Ferrez & Filhos: comércio, distribuição e exibição nos primórdios do cinema brasileiro (1905-1912)*, dissertação escrita por William Nunes Condé e defendida em 2012 no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ; e *Hollywood e o mercado de cinema brasileiro: princípio(s) de uma hegemonia*, tese escrita por Pedro Butcher e defendida em 2019 no Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da UFF.

Ao longo do mapeamento, nós encontramos pesquisas que investigam as salas de cinema enquanto patrimônio das cidades onde elas estão localizadas. É possível citar como integrantes dessa quinta temática *Entre achados e perdidos: colecionando memórias dos palácios cinematográficos da cidade do Rio de Janeiro*, tese escrita por Márcia Cristina da Silva Sousa e defendida em 2013 no Programa de Pós-graduação em Memória Social da UNIRIO; e *Cine Palácio: documento cinematográfico e patrimônio arquitetônico no 'Museu de Percurso Lugar de Memória Cinelândia / Entorno'*, dissertação escrita por Glória Gelmini de Castro e defendida em 2016 no Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio da UNIRIO.

Por fim, nós constatamos que várias pesquisas abordam políticas públicas para o setor da exibição cinematográfica no país. É possível citar como integrantes dessa sexta temática *A melhor diversão? Para quem? Consumo de cinema no Brasil após a chegada dos multiplexes*, dissertação escrita por Carla Sobrosa Mesquita Monsore e defendida em 2011 no Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFF; e *O Estado e a exibição: as políticas estatais de acesso ao cinema e audiovisual no Rio de Janeiro a partir de 2010*, dissertação escrita por Adil Giovanni Lepri e defendida em 2016 no Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFF.

Considerações finais

A análise das salas de cinema nacionais não pode ser considerado um tema periférico dentro dos estudos brasileiros de cinema e audiovisual. Nas Instituições de Ensino Superior do estado do Rio de Janeiro, o interesse dos pesquisadores em estudar o campo vem aumentando e, conseqüentemente, o surgimento de novos trabalhos redigidos cresceu muito nas últimas décadas. A pesquisa fluminense sobre o assunto, que chegou tímida no final do século XX, tem nos primeiros vinte anos do século XXI a demonstração de que a área vem sendo reconhecida na academia. Ao mesmo tempo, podemos afirmar que esse crescimento do interesse pela temática ocorreu simultaneamente ao aumento dos investimentos nos Programas de Pós-graduação, que mais do que dobraram nos últimos anos, principalmente a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), lançado pelo Governo Federal no ano de 2007.

Contudo, o fato de existir a possibilidade de outras pesquisas não terem sido catalogadas nas bases de dados averiguadas nos impossibilita afirmar que reunimos a totalidade dos trabalhos existentes. Como apontamos anteriormente, conseguimos mapear 48 dissertações e 13 teses, dentro do recorte proposto. Nesse sentido, a estrutura metodológica da revisão sistemática foi eficiente para estipular, ordenar e justificar os passos seguidos e poderá ser aplicada novamente no futuro. Conforme explicado na Introdução, este artigo é o embrião de um projeto maior de levantamento que contemple a produção científica brasileira sobre salas de cinema.

Com os dados à disposição, verificou-se a predominância das pesquisas nas Instituições de Ensino Superior Públicas do estado do Rio de Janeiro e na Grande Área de Ciências Sociais Aplicadas da *CAPES*, onde se encontra a Área de Comunicação, responsável por 16 pesquisas do levantamento.¹³ Isso demonstra a força da temática na grande área, a mais receptiva às pesquisas sobre cinema.¹⁴ Confirmou-se ainda que mais da metade dos trabalhos fazem referência à cidade do Rio de Janeiro.

Com o crescimento do interesse pelo campo na Europa, ocorreu a formalização de uma área tida como nova – a *New Cinema History* –, mas que não deve ser entendida como algo absoluto ou mais um marco inquestionável para a História do Cinema, uma vez

¹³ Das 16 pesquisas encontradas na Área de Comunicação, 14 foram desenvolvidas em Programas de Pós-graduação em Comunicação (na UFRJ, UFF, UERJ e PUC) e 2 no Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da UFF, programa recente com a primeira turma em 2017.

¹⁴ O cinema foi, por muito tempo, tratado como uma especialidade da subárea de comunicação, no que diz respeito a organização das áreas do conhecimento. O processo de desvinculação é recente, com o surgimento de Programas específicos, como é o caso do Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual da UFF, em Niterói, e o Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual da UFS, em Aracaju.

que se notou a coexistência de pesquisas sobre salas de cinema no Brasil sem o registro da influência desta perspectiva europeia. Fica claro que há sim um trabalho local em desenvolvimento, um circuito de pesquisas se formando antenado com outras produções mundiais, mas que tem a sua identidade e as suas referências para discutir as suas *histórias de cinemas*. O mapeamento dos estudos sobre salas de cinema e suas audiências necessita continuidade, com o levantamento dos dados das demais regiões do Brasil.

Referências bibliográficas:

ALLEN, Robert C.; GOMERY, Douglas. *Film History: Theory and Practice*. New York: Knopf, 1985.

ALMEIDA, Davi Monteiro de. *Fatores que influenciam a satisfação do consumidor de cinema: o caso da tecnologia 3D no filme Alice no País das Maravilhas*. 2011. 193 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

ALVES, Bernardo Marquez. *Os estudos do som no cinema: evolução quantitativa, tendências temáticas e o perfil da pesquisa brasileira contemporânea sobre o som cinematográfico*. 2013. 180 f. Dissertação (Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

AROUXA, Tânia Maria Lopes. *A distribuição digital: o caso da indústria cinematográfica*. 2007. 67 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, Rio de Janeiro, 2007.

AUTRAN, Arthur. Panorama da historiografia do cinema brasileiro. *Revista Alceu*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, pp. 17-30, janeiro/junho 2007.

BERNARDET, Jean Claude. *Historiografia clássica do cinema brasileiro: metodologia e pedagogia*. São Paulo: Annablume, 1995.

BILTEREYST, Daniel; MALTBY, Richard; MEERS, Philippe (Eds.). *The Routledge Companion to New Cinema History*. London / New York: Routledge, 2019.

BOSSÉNO, Christian-Marc. La place du spectateur. *Vingtième Siècle: revue d'histoire*, n° 46, pp. 143-154, avril/juin 1995.

BUTCHER, Pedro. *Hollywood e o mercado de cinema brasileiro: princípio(s) de uma hegemonia*. 2019. 251 f. Tese (Doutorado em Cinema e Audiovisual) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

CARVALHO, Taisa Soares de. *Cinelândia: um conjunto histórico*. 2007. 185 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

CASTRO, Aldemar Araujo. Revisão Sistemática e meta-análise. *In: Usina de pesquisa*. 2001. Disponível em: <http://www.usinadepesquisa.com/metodologia/wp-content/uploads/2010/08/meta1.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2022.

CASTRO, Glória Gelmini de. *Cine Palácio*: documento cinematográfico e patrimônio arquitetônico no “Museu de Percurso Lugar de Memória Cinelândia / Entorno”. 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

CONDÉ, William Nunes. *Marc Ferrez & Filhos*: comércio, distribuição e exibição nos primórdios do cinema brasileiro (1905-1912). 2012. 166 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *GeoCAPES Visão Analítica – 1998/2018*. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/> Acesso em: 12 jan. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *Sobre as áreas de avaliação*. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>. Acesso em: 12 jan. 2022.

DIAS, Lúcia Rodrigues de Almeida. *Na tela, o Cine Guaraci, um artefato transformado em símbolo geográfico no cruzamento dos tempos em Rocha Miranda, Rio de Janeiro*. 2014. 85 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

EMERY, Osvaldo Luiz. *Determinação do critério de ruídos recomendável para salas de exibição cinematográfica*. 1994. 100 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

FERRAZ, Talitha Gomes. *Construção de sociabilidades e memórias na Tijuca: o caso dos extintos cinemas da Praça Saens Peña e as atuais formas de espectação cinematográfica no bairro*. 2009. 216 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

FERRAZ, Talitha Gomes. *Espectação cinematográfica no subúrbio carioca da Leopoldina: dos “cinemas de estação” às experiências contemporâneas de exibição*. 2014. 236 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

FERRO, Marc. *Cinema e História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GUEDES, Martha Sirimarco. *Cine-jornalismo e populismo: o ciclo Carriço Film em Juiz de Fora*. 1980. 127 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1980.

HOMER NETWORK. *History of movie-going, exhibition and reception*. Disponível em: www.homernetwork.org. Acesso em: 12 jan. 2022.

LEPRI, Adil Giovanni. *O Estado e a exibição: as políticas estatais de acesso ao cinema e audiovisual no Rio de Janeiro a partir de 2010*. 2016. 162 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In: BURKE, Peter. *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. *Arquitetura do espetáculo: teatros e cinemas na formação do espaço público da Praça Tiradentes e da Cinelândia*. 1997. 362 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

LOPES, Cristiano Aguiar. *Pós-graduação stricto sensu e a produção científica no Brasil*. 2019. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/39019>. Acesso em: 12 jan. 2022.

MACÊDO, Cibele Mariano Vaz de. *Cinelândia: território de socialidade e de narrativas sem fim*. 2013. 380 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

MALTBY, Richard. New Cinema Histories. In: BILTEREYST, Daniel; MALTBY, Richard; MEERS, Philippe (Eds.). *Explorations in New Cinema History: approaches and case studies*. Oxford: Blackwell Publishing, 2011.

MATTOS, Guilherme Meirelles Mesquita. *Decodificando a cidade: forma, imagem e história na classificação tipológica do centro da cidade do Rio de Janeiro*. 2013. 406 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.

MONSORES, Carla Sobrosa Mesquita. *A melhor diversão? Para quem? Consumo de cinema no Brasil após a chegada dos multiplexes*. 2011. 117 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

OLIVEIRA, Anna Luiza Gaudini de. *O consumo de cultura e lazer no centro histórico do Rio de Janeiro e a integração do espaço da Lapa, Cinelândia e Praça XV*. 2015. 137 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

OLIVEIRA, Mariela Salgado Lacerda de. *Projeto de restauração e readequação de uso do Cine Teatro Edgard em Cataguases, Minas Gerais*. 2017. 141 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

PORTELLA, Mônica. *Avaliação da qualidade percebida dos serviços de cinemas multiplex: estudo empírico em uma unidade do Rio de Janeiro*. 2008. 169 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, Rio de Janeiro, 2008.

SALGADO, Antonia de Vicente. *Possibilidades de fidelização às salas de cinema desconsiderando a escolha do filme*. 2003. 77 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2003.

SANTOS, Bruno Sarmiento dos. *Conflito entre uso e forma nas salas de cinema tombadas do Rio de Janeiro*. 2015. 108 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SANTOS, Silvana Valente dos. *Reitoria da UFF: marco arquitetônico e urbano da cidade de Niterói*. 2010. 200 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

SANTOS FILHO, Carlos Alberto Diniz dos. *A joia do bairro: o Cine Joia e a identidade cultural de Copacabana*. 2021. 289 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SCHVARZMAN, Sheila. Cinema Brasileiro, História e Historiografia. *In: Mnemocine*. 2008. Disponível em: <http://www.mnemocine.com.br/index.php/2017-03-19-18-18-46/historia-e-cinema/120-cinema-brasileiro-historia-e-historiografia>. Acesso em: 12 jan. 2022.

SILVA, Joilson Bessa da. *Salas de cinema em Campos dos Goytacazes: lugar, sociabilidade e políticas culturais – da década de 1960 aos anos 2010*. 2017. 224 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

SOCINE. Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual. *Seminários Temáticos para o triênio 2020-2022*. Disponível em: www.socine.org/encontros/seminarios-tematicos-para-o-trienio-2020-2022/. Acesso em: 12 jan. 2022.

SOUSA, Márcia Cristina da Silva. *Entre achados e perdidos: colecionando memórias dos palácios cinematográficos da cidade do Rio de Janeiro*. 2013. 439 f. Tese (Doutorado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

TAVEIRA, Alberto Antonio. *Fogos de artifício à luz do dia: a arquitetura de Antônio Virzi no Rio de Janeiro*. 1998. 130 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

VIEIRA, João Luiz; PEREIRA, Margareth Campos. *Espaços do sonho: cinema e arquitetura no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Embrafilme, 1983.